

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno	25400
Semestre	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno	43000
BRAZIL	
Anno (moeda forte) ...	63000
Numero avulso	40

O PROGRESSISTA

ORGAO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados, por folha ..	40
Anuncios, idem	40
Repetições, idem	20
Acresce ao preço do anuncio a importancia do selo que é de 10 reis por cada publicação.	
O preço dos anuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Pelo povo

Por sobre o povo portuguez prepassa lento, como um murmúrio de mau estar, um vento sereno ainda, mas constante, de descontentamento, de prostração, que cõa na alma um pessimismo de desconfiança para com todos, sem differença nem considerações.

Todos são culpados do nosso mau estar, todos têm concorrido para o agravamento das difficuldades gigantescas que nos cercam,—é o que a cada passo se ouve em tom plangente, mas symptomatico.

E a razão d'isto é porque, com as diversas situações, nada tem melhorado a condição da grande maioria que moureja, da grande parte que supporta constantemente os rigores do inverno que enregelam os membros e os dias ontomnaes abrazadores, insupportaveis.

Não ha felicidade nem contentamento, porque, ao passo que os monopolios inutilizam, em certo modo, algumas industrias; ao passo que os meios indispensaveis para o sustento quotidiano ninguem, as contribuições apertam de todos os lados, de modo que pode dizer-se que o povo portuguez está verdadeiramente sangrado pelo fisco que lhe aperra barbaramente o bacamarte de suas exigencias asperas.

Nós, que nos enfileiramos no partido progressista, por entendermos que n'elle tem o povo um defensor, um guarda das suas regalias, nunca deixaremos perder occasião de dizer a verdade toda, desembainhando a espada da nossa penna em defeza do mesmo povo, ao lado de quem estaremos sempre, embora nos apertem milhares de contrariedades.

Allivie-se quanto possivel a pesada situação da agricultura, se não queremos assistir ao desolador espectáculo de ver as cearas cobertas de joio improdutivo.

Desenvolva-se a esphera das

industrias por meio de pautas proteccionistas; resolva-se o problema da crise operaria que está ameaçando devéras, e de novo surgirá uma aurora mais tranquilisadora.

O periodo agudissimo de incertezas que atravessamos, é d'uma importancia capital para que deixe de ser seriamente meditado pelos que attingiram o cume do prestigio social.

E' um estado pathologico que, despresado, pode muito bem complicar-se, de modo a não ser possivel depois evitar um desenlace perigoso para todos, e até para ás instituições.

Dentro dos muros da patria, no nosso lar que devêra ser defendido por todas as bandeiras, ferve em vagalhões o odio, atacam-se invejas e malquerenças, entre individuos ligados pelos mesmos laços sociaes!

Lá fóra, no estrangeiro, somos dotados á margem, é espielhado o nosso credito, que procuram constantemente abalar, fallando-se de nós como d'um povo sem tino, nem orientação possivel para o cabal desempenho do nosso papel na politica geral da Europa.

Somos amesquinçados e de ordinario comparados a um povo incapaz de sustentar a sua autonomia.

E' necessario preparar um rejuvenescimento salvador, e para isso, advogar a união de todas as vontades, a junção de todas as energias, pois só assim alguma cousa util se poderá conseguir.

O povo que hoje geme, victima da sua condescendencia ou falta de energia para com os espinhadores, deve pôr-se em guarda para não consentir mais violencias, partam ellas d'onde partirem. E' n'este sentido que todos devem trabalhar, levantando cada um o seu brado em beneficio do povo, que não pôde consentir mais exigencias.

Pela nossa parte, não deixare-

mos passar sem um protesto energico qualquer violencia que mire ao aggravamento da grande maioria, para quem a vida custa tão cara.

Oposição progressista

Escreve o nosso illustrado collega do *Correio da Noite*:—«Ha de a opposição progressista demonstrar ao governo os erros da sua politica e pedir-lhe severas contas da sua administração, não querendo nem devendo de modo nenhum o nosso partido participar de nenhumaes complicitades nos desvarios governamentaes. Não sabemos nem queremos saber o que farão os regeneradores. Sabemos apenas que ate aqui se têm aproveitado dos beneficios do governo, recebendo favores, logares, graças e candidaturas, mas isso não quer dizer que elles correspondam com os seus votos de reconhecimento aos serviços recebidos. Não é costume, nem das velhas religiões nem das novas politicas, entoar hymnos ao sol que se põe ou que vae deslisando para o oceano. Não é por isso de esperar que os levitas governamentaes de antes da lucta eleitoral conservem a sua devoção mesmo depois d'esse acto muitas vezes decisivo em certas relações politicas.»

Immoralidade, sim—é o que é—!

Cá estão os homens, os das cartas. Parecem mesmo *uns doutores*.

Elles são tres, mas têm suas differenças. Um *pillou* as cartas. Outro sempre *lhe arranjaram* as cartas; mas o terceiro é *que dá* as cartas.

São tres *doutores*

«Em constituições, leis e costumes,»

Uns pobres diabos é que elles são, e como são muito ignorantes querem fingir de sabios. Uns alhos!

Ora venham cá, homenzinhos!

Vossas-mercês que proveito colheram da offensa que pretendiam fazer ao *snr. secretario geral*, que está servindo de gover-

nador civil, (mas só de governador civil, porque de secretario está actualmente, como os *doutores* sabem, o *snr. dr. Pizarro*, 1.º official, que conhecem muito bem)?!

Nada, politicamente, nada. Então são ineptos, sobre serem petulantantes.

Ou foi *vingança* propositada, estudada e calculada d'um dos *doutores* do grupo, por elle ser de Ponte do Lima e conhecer o tal, que é dos Arcos? Então são, deixem-nos dizer tudo, então, não são só ignorantes, são tolos, pois isso são!

O *Regenerador*, politicamente, é um aleijão. Ponham lá umas velinhas a santo Amaro milagroso, ou, se não, ao santo da casa.

E o tratante ainda assim é tão tolo e corajoso, que salta pelo Código Civil e pelo administrativo dentro, como em cira varrida!

A culpa, verdade, verdade, não é d'elles. A culpa foi de quem lhes confiou as cartas, para se autorisarem a dizer asneiras.

Nós, sem lhes pucharmos pelas orelhas, para lhes não aggravar as *frieiras*, nem lhes darmos palmatoadas, para não prejudicar a hygiene, sempre lhes diremos alguma cousa por caridade.

Olhem que o decreto de 21 de abril não revogou a legislação anterior, emquanto á doutrina; o que fez foi transferir a jurisdicção; e o Código Civil, *doutores*, regula toda a especie de contractos sejam quem forem as partes. O Cod. Adm. o que determina, a respeito de contractos com as corporações administrativas, é a competencia do tribunal, mas não exclue a applicação da lei civil, na sua interpretação e decisão, (art.º 288.º n.º 10 do Cod. Adm.)

Emquanto á questão do n.º 8.º do § 1.º do art.º 7.º, estudem, *doutores*, que talvez ainda cheguem a comprehender a distincção,—entre *funcionarios e empregados*.

Olhem que é muito grande, e

«Que com claro juizo pôde ver-se; «Que facil é a verdade d'entender-se.»

Desmentido

Desmente-se o boato de que o *snr. presidente do conselho* apparecesse eleito por Aveiro, depois de muitos jornaes declararem a sua derrota. O *snr. Barbosa de Magalhães*, deputado por Ovar, provocou uma explicação do *snr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo*, e com a resposta d'esse illustre deputado pela Feira, que foi presidente da assembleia de apuramento do circulo plurinominal d'Aveiro, caíram por terra as affirmações da ultima hora.

Desunião partidaria

A ambição do poder abriu brecha nas fileiras do partido regenerador! E' que desde a morte de Fontes Pereira de Mello este partido ficou desconjuntado nos seus elementos, porque lhe faltou um chefe prestigioso que lhe conservasse a unidade partidaria.

Surgiram desde logo as ambições; e, como consequencia, a formação de grupos partidarios, que, no decorrer de tempo, e levados por conveniencias, se foram juntando ao grosso do partido.

Assim desarvoraram as suas bandeiras os barjonaceos, hyntzaccos e franquistas: transigiram, mas não abdicaram das suas aspirações, alentadas sempre pelo fogo inapagavel da ambição!

Chegou o momento de romperem os laços da união, e eil-os a afastar-se do seio já do partido, arvorando de novo as suas bandeiras de facção!

E' o espectáculo que nos estão dando os grupos politicos dirigidos pelos *snrs. Hyntze Ribeiro e João Franco*.

Afastam-se do partido, fazem politica propria, atacam o governo, e procuram conquistar o poder, para satisfação plena de suas ambições!

Que salvadores da Patria! Será pelo bem do paiz que assim procuram escalar o baluarte do poder?!

Será para exterminarem o deficit, equibrando o orçamento, que pretendem empolgar as redeas da governação?!

E, como já me conhecem, Ninguem isto leva a mal, A prova é que me elegeram P'ra camara municipal.—

Dizendo isto, o cavalleiro, Com o mais ardente fogo Embuçou-se, e de repente Deu as de Villa Diogo.

Bento de Basto Barrozo, Ao ouvir esta cantiga, Motetou para o Barrigas: —Elle está a fazer hexiga!—

Mas Dom Cardoso Vieiras, Quando o tal desappareceu, Sorriu-se e disse consigo: —Quem o *ind'reita* sou eu!

(Continúa)

FOLHETIM

A' GUERRA

Poema Heroico

FOR

THOMÉ THOMAZ

(Continuado do n.º 11)

IV

Montado em negro morzello, Negra tambem a aradura, Entra Dom Melles dos Arcos Com visivel amargura.

—Como vem tão pensativo, Tão choroso!—o povo diz, Ao ver a negra figura Do candidato infeliz.

Serão maguas ou remorsos Que elle traz na consciencia? Ou doloroso sentir De ficar sem presidencia?

Silencio! lá vae fallar... Não haja bulha ou motim, Ouçamos o que elle diz... E principiou assim:

—Eu venho desanojar O Chefe, a gente leal, Pelo triste resultado Da campanha eleitoral.

Feriu-se rija batalha; Conquistamos muita lista; No chão ficou estirado Muito peralta flautista.

A gente da *Guarda Nova*, E' verdade, triumphou; Por que, em surpresa, a patrulha Ingrata nos flauteou.

Mas não!... Não fomos vencidos... Que ninguém vence esta gente. Se fomos mal succedidos, Nos vencemos moralmente.

Agora vamos a elles! Soldados: A' guerra! á lucta! Eu fiquei sem presidencia, Mas apanhei a minuta!

Foi um triumpho, um successo, Um acto de enobrecer; E d'estes feitos brilhantes Eu, só eu, os sei fazer.—

E logo que o cavalleiro Acabara de fallar, Na torre dos Congregados Ouviu-se um cão a ladrar.

Em seguida, entrou no campo D'estes nobres lidadores Um cavalleiro embuçado Em *capa* de furta-côres.

E' nobre figura a sua! Qual bravo heroe do Marengo Tem a fronte calva e nua Tal como um queijo flamengo.

Valente, fero, indomavel, Corajoso, forte, arisco, Tem por divisa no 'scudo As armas de S. Francisco.

E, chegando esse guerreiro, Que, quando quer, bem se escapa, Todos perguntam quem é O cavalleiro da *capa*.

—Eu venho de partes varias: Andei de cá para lá; Já vi as terras d'America, Onde canta o sabiá.

Já fui á Moita e á Granja; Mas não fiquei por ali; E, segundo o meu costume, Não conto ficar aqui.

Já fui a Sécca e a Meca Oliveas de Santarem! Eu vou para toda a parte, E fico onde esteja bem.

Será para restabelecerem o nosso credito nas praças estrangeiras e contentarem os nossos credores da divida externa que precuam tomar a direcção da nau do Estado?

Será para fomentarem a industria, as artes, o commercio e agricultura; para debellarem as crises que nos assoberbam; para opporem um dique salvador á emigração sempre crescente; para desenvolverem a colonisação das nossas possessões; para emfim susterem na queda esta nação decadente—que, desordenadamente, ambicionam o poder?!

Não, por certo. Outro fim levam em mira; porque n'este reinado do egoismo, que a todos avassalla, já não surgem assim de qualquer parte dedicações pelo bem publico: o que surge de todos os lados são ambições desmedidas a gladiarem-se infrenemente, n'uma lucta de morte!

E o povo, que vê todo este campear da immoralidade mais revoltante, conhece que o ludibrium, intrincheira-se na sua descrença politica, e deixa-se vencer pelo desânimo que o empolga!

Que triste e desanimador é o presente!

E' indispensavel que se regenerem os partidos politicos, enfiltrando no seu organismo o principio salutar da moralidade. Do contrario, estamos irremediavelmente perdidos.

Commissão do recenseamento

Verificou-se no ultimo sabbado nos paços do concelho, a eleição da commissão do recenseamento, obtendo a maioria a lista apresentada pelos nossos amigos os snrs. Dr. Macedo Chaves e Ferreira de Magalhães.

Tivemos dezoito votos de amigos sinceros, dedicados e prestimosos, e mais teriamos ainda se a este acto concorressem os nossos correigionarios o snr. conde de Caravellos a quem um grave emcomodo de saude, justificado por attestado medico, impediu de alli comparecer em apoio do partido em que militamos; o snr. Oliveira Carvalho, que reside no Bom Jesus do Monte, e o snr. Ferreira Braga, que na camara transacta exerceu o cargo de vice-presidente.

Tambem por motivo de doença, o que deversos sentimos, deixou de comparecer o nosso dedicado amigo o snr. Antonio Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa e, por estar ausente no Algarve, o snr. Joaquim José Gonçalves Salgado.

Ainda assim alcançamos um brilhante triumpho sobre os nossos adversarios politicos, apesar dos meios empregados para nos disputarem a maioria para o que apenas conseguiram obter 13 votos.

O resultado da eleição foi o seguinte: Pela maioria.

Effectivos

Domingos Pereira d'Azevedo Francisco Antonio Ferreira da Silva Araujo Jose Maria Esteves d'Aguiar Alfredo de Madureira e Costa.

Substitutos

Joaquim Cayres Pinto de Madureira José Luiz da Silva Antonio José Baptista da Silva Antonio dos Prazeres da Cunha Barbosa

Para a minoria regeneradora.

Effectivos

Antonio Joaquim Alves de Mello Francisco José Rodrigues Manoel Martins Cerqueira.

Substitutos

José Joaquim d'Oliveira Miguel Dantas Manoel Joaquim Gomes Veiga.

O «Regenerador» de domingo 8, no final do seu artigo da Eleição

Commissão recenseadora, dirige a seguinte biseá que muito nos despertou a curiosidade:

«Pela nossa parte, como bem se comprehende, é-nos completamente indifferente que triumpho um ou outro grupo d'aquelle partido, visto que ambos nós são adversos.

Convém, não obstante, ir pondo os pontos nos ii, para que mais tarde não possamos ser arguidos de responsabilidades que nos não pertencem.

Viveremos, como temos vivido sempre, da nossa propria força, sem mendigar os favores dos estranhos, mas tambem muito resolvidos a não os prestar nem intervir, directa ou indirectamente, em coisa alguma que, politicamente, lhes diga respeito.

Sua alma sua palma.»

Que quer isto dizer?

A nós parece-nos bem claro, e cremos que não é erronea a decifração que damos do enigma.

Havia o santo accordo contra nós; mas á ultima hora os regeneradores viram-se sós em campo, e ficaram derrotados. D'aqui as suas queixas contra quem lhes faltou com o auxilio prometido.

Amigos: ajustem lá essas contas, e deem largas á indignação e á lagrima, que é livre!

Companhia de Credito Predial Portuguez

Ainda não estão em pagamento n'esta cidade, os juros das obrigações da Companhia de Credito Predial Portuguez, do 2.º semestre de 1892. Em quanto o Banco do Minho foi agente pagaram-se sempre os juros, no dia immediato ao do vencimento do semestre. Agora que é agente o exc.º snr. dr. Antonio Brandão Pereira, nem ao menos tem sido devolvidas aos obrigacionistas as relações, que ha mais de um mez, foram entregues para conferencia.

Pedem-se providencias a quem competir.

E' urgente.

Propostas fazendasarias

Parece que o snr. José Dias Ferreira se propõe a apresentar as suas medidas de fazenda logo em seguida á constituição das camaras.

Por enquanto são prematuras quaesquer supposições que a imprensa faça a proposito das medidas de fazenda. Nós ficamos á espera que ellas sejam publicadas para as apreciarmos imparcialmente, sem nos inspirarmos na politica, porque acima de tudo está o bem do paiz.

BOLETIM DAS SALAS

Regressou de S. Julião de Neiva o nosso amigo snr. Dr. José Martins Peixoto, muito digno professor de ciencias ecclesiasticas, no Seminario e redactor do «Amigo da Religião».

—Tem passado incommodado de saude, o snr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida.

—Regressou dos Arcos de Val do Vez, com s. exc.ª esposa, o nosso amigo snr. Alexandre Magno de Castilho, digno professor d'ensino livre.

—Partiu ante hontem para Lisboa, onde terá pouca demora, o snr. José d'Araujo Motta Junior.

—Retiraram-se já d'esta cidade, com destino ás escolas superiores os academicos nossos conterraneos, que estavam em gôso de férias.

—Já se ausentaram d'esta cidade os nossos amigos Dr. Arthur José Soares, sub-delegado na Povoação de Varzim, e o sr. Dr. Caetano d'Oliveira, habil clinico na mesma

villa e cunhado dos nossos amigos Dr. Domingos e Arthur Soares.

—Deram entrada no Semario Conciliar, no dia 8 á noite, os alumnos do curso theologico.

Contribuições do Estado

Por decreto, publicado no Diario do Governo foi estabelecido que nas verbas principaes das contribuições predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria sejam conglobados os addicionaes que sobre ellas recaem, bem como sobre as mesmas contribuições e a de decima de juros e sello de conhecimentos.

As taxas do imposto complementar serão cobradas virtualmente, encorporando-se nos conhecimentos das contribuições, sobre que actualmente recaiam.

A contribuição predial será paga em prestações semestraes: a primeira durante o mez de janeiro e a segunda durante o mez de julho; mas é facultado o pagamento em prestações trimestraes, cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, a quem, para este effeito, apresentar a competente declaração ao escrivão de fazenda no mez de setembro do anno a que respeitar o lançamento. Relativamente á contribuição que tenha de ser paga em duas prestações, será feito o relaxe depois de findo o prazo para a cobrança voluntaria da segunda prestação, precedendo os competentes avisos; e, relativamente á que deva ser paga em quatro prestações, considerar-se-hão vencidas todas estas, logo que deixem de ser pagas duas, nos prazos legais, procedendo-se em seguida ao respectivo relaxe.

A competencia para conhecer dos recursos das decisões dos gremios, passa fóra de Lisboa e Porto, para as juntas dos repartidores.

Transferencia

A seu pedido, foi transferido para infantaria n.º 3, de Lisboa, o nosso estimavel amigo e brioso militar snr. major Alfredo Augusto Ferreira Machado, que, ha dois annos, estava servindo em infantaria n.º 8 d'esta cidade.

Estimado por todos que lhe conheciam as bellas qualidades do seu excellente caracter, o snr. major Machado deixa aqui immensas sympathias, sendo, por tanto, sentida a sua retirada.

Nós, a quem s. exc.ª distinguiu com a sua amizade, sentimos verdadeiramente a sua ausencia, mas desejamos-lhe todas as prosperidades de que é digno.

Estudo importante

Pelo nosso amigo sr. dr. Moreira Feio, um dos companheiros do sr. conselheiro Marianno de Carvalho na sua viagem á Africa Oriental, deve brevemente ser apresentado ao sr. ministro da marinha um trabalho vasto e minucioso acerca dos usos e costumes dos negros da Africa Oriental para o sul da cidade de Mogambique. Principalmente se trata das leis civis e criminaes dos indigenas, dos seus tribunaes e formas de processo, que tudo isso elles tem e não tão mau como se julga. Prova-se que os indigenas estão hoje n'um estado de civilisação muito parecido com o do feudalismo na Europa, havendo phases evolutivas mais ou menos adelantadas d'esse estado conforme as tribus.

Reconhecido que todas as raças humanas mais ou menos passam pelas mesmas phases, o auctor indica os inconvenientes de querer applicar aos negros actuaes leis europeias, sustentando que é mister ir pouco e pouco approximando as civilisações africanas da nossa.

Joaquim Lermont

Deu ha dias entrada na Penitenciaria de Lisboa o triste protagonista do drama de sangue que teve por palco o nosso passeio publico, Joaquim Maria da Maia Lermont, condemnado a 7 annos de prisão celular, seguidos de 22 de degredo, e na alternativa a 25 de degredo.

Posse

No dia 1 do corrente mez de janeiro tomou posse da parochia de Tebosa, o nosso especial amigo e dedicado correigionario, P. Antonio d'Oliveira.

Os povos d'aquelle freguezia, co-nhecedores dos brilhantissimos do-tes que exornam e distinguem aquelle nosso amigo, prepararam-lhe uma recepção imponente, sincera de saudações. Foi uma manifestação de apreço que muito penhorou o novo parochio, tanto mais quanto é certo, que uma pequena parte, umas nullidades se levantaram protestando contra o seu despacho. Nada conseguiram todavia taes influencias, não obstante os exforços do chefe.

Conferiu a posse ao nosso amigo o snr. abba de Arnoso, que tambem orou n'essa festividade.

No fim da missa houve Te-Deum, convidando o novo parochio todos os amigos assistentes para um lauto jantar, optimamente servido na residencia parochial, levantando-se affectuosos brindes. Foi uma festa muito sympathica, que deve deixar no coração do nosso amigo uma impressão duradoura de quanto é sincero o apreço em que é tido pelos seus parochianos de Tebosa.

Receba o P. Oliveira as nossas mais sinceras felicitações.

Camara Municipal

Sessão de 9 de janeiro

Presidente — Dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

Vice-presidente—Commendador José Ferreira de Magalhães.

Secretario—Dr. José de Sousa Machado.

Vereadores—Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor—Dr. Domingos José Soares, Joaquim da Silva Gonçalves, Commendador Manoel Luiz Ferreira Braga, Luiz Barbosa de Mendonça e Dr. Antonio Joaquim Alves de Mello.

Não compareceu o snr. Manoel José de Abru por motivo justificado.

Foram distribuidos os pelouros da maneira seguinte:

Presidente—Secretaria e obras municipaes.

Vice-presidente—Fazenda, posturas, incendios e serviços parochiaes.

Vereadores:

Dr. Soares—Hygiene, mercados e praças.

Sotto Mayor—Aguas, jardins e arvoredos.

Abreu—Expostos.

Gonçalves—Impostos indirectos, iluminação publica e matadouro.

Ferreira Braga — Instrução e cemiterio.

Mendonça — Pesos e medidas e venda de materiaes de predios expropriados.

Dr. Mello—Cadeia e pleitos.

Foram nomeados para eleger a commissão districtal por este concelho os snrs. João Joaquim da Silva, Reitor de Merelim, (S. Paio), José Marques Dias Motta e Francisco Freitas de Carvalho.

Para a junta de obras, os snrs. Dr. Macedo Chaves, presidente, Joaquim da Silva Gonçalves, vereador e Antonio Martins Ferreira, empregado tecnico.

Incendio

Ante-hontem, pelas 11 horas da manhã, manifestou-se incendio no predio n.º 33 a 37 do largo dos Penedos, onde está estabelecida uma drogaria.

O fogo principiou, durante a ausencia do inquilino do predio, n'um cesto de carvão que estava junto d'um fogão aceso. Os socorros promptos dos vizinhos obstaram a que se desenvolvesse, sendo logo extinto.

Compareceram os bombeiros voluntarios, que não entraram em acção. Não houve prejuizos.

Epidemia

Grassam os tifos nas freguezias de Areias e da Pousa (Barcellos), tendo havido alguns casos fataes.

Festividade

Realizou-se no passado domingo 8 em Sequeira, como tinhamos noticiado, uma pomposa festividade em accão de graças dedicada ao Senhor da Canna Verde. As despesas correram por conta dos nossos apreciaveis amigos e prestimosos cavalheiros d'esta freguezia, os snrs. Ignacio da Costa Braga e José da Costa Braga. Appear do dia ser muito invernosna a egreja que estava ornada com esmero, compareceu muito povo e as pessoas mais gradas da freguezia.

Orou n'esta festividade o rev. Antonio José de Oliveira Bonças.

Novenas

Começou hontem a novena do martyr S. Sebastião, na sua capella das Carvalheiras.

—Amanhã principia tambem na egreja de S. Vicente, a novena d'este inclito matyr.

Tempo

Confirmando a previsão de Noerlesoom, o tempo espremeu sobre nós as suas enormes esponjas, despejando-nos para cá uma chuva teimosa que obrigou a deixarem o remanso do cabide as capas de borracha e a porem-se em actividade os guarda-chuvas.

O tempo, porém, arrependendo-se talvez da pirraça que nos pregou, atirou-nos hontem, por entre nuvens chumbosas, com umas restas de bom sol, que vieram alegrar um pouco esta tristonha quadra invernosna.

Asylo de Mendicidade

O nosso prestante amigo e correigionario snr. Freitas de Carvalho, deo no dia de Reis aos pobres do Asylo de Mendicidade um bom jantar; e o snr. Manoel Jose Leite da Costa, do Porto, que alli estava, favoreceu aquella instituição com a quantia de 205000 reis que foi entregue á superiora.

O nosso louvor a tão benemeritos cavalheiros.

Club Commercial

Já foi concluida a discussão do projecto de estatutos d'esta nova aggremação de recreio, o qual vai ser submettido á approvação da auctoridade competente.

Por proposta do snr. Carneiro Braga, intelligente secretario d'aquella associação, foi votada uma emissão de 160 obrigações de 5000 reis para as despesas de installação. A subscrição foi logo coberta pelos cavalheiros presentes.

A inauguração será feita com uma brilhante soirée.

Cofre da Policia

Conta corrente do estado do cofre a cargo da commissão administradora do corpo de policia civil referente ao mez de dezembro do anno findo.

Existente na caixa economica a juro de 3,6 por cento... 1:7618895

Em poder do Thesouro. 1255434,2

Saldo em 31 de dezembro..... 1:8873349,2

O frio

Em Madrid a temperatura está baixando cada vez mais. Ha muito tempo que não havia em Hespanha frio tao violento.

Em Sevilha, 2.º abaixo de zero, em Madrid, 5.º e em Burgos, 10.º

Em Paris o thermometro marca 10.º abaixo de zero. Falleceram 3 pessoas geladas. O Sena está completamente gelado.

Ministro para Lisboa

O snr. Guilbert Pierce, foi nomeado ministro presidente e consul geral dos Estados Unidos da America, em Lisboa.

Retirada d'um benemerito

Retira-se amanhã d'esta cidade para Lisboa, d'onde seguirá viagem para o Rio de Janeiro o sr. conselheiro Leonardo Caetano d'Araujo, um dos proprietarios do importante jornal fluminense *Jornal do Commercio*, e um verdadeiro benemerito, a quem as instituições de caridade devem importantes donativos, sendo as d'esta cidade bem contempladas por s. ex.^a durante a sua permanencia n'esta terra.

E a freguezia de sua naturalidade —Parada de Gatim— do concelho de Villa Verde, deve-lhe tambem importantes beneficios, taes como varios melhoramentos e escolas, que instituiu para ambos os sexos, dotando-as para a sua sustentação, e habilitando á sua custa alguns dos professores.

Que s. ex.^a tenha uma feliz viagem é o que muito lhe desejamos.

Manifestação de apreço

Hontem, quando o illustre professor de geographia e historia no seminario, o rev.^o padre Julio Celestino da Silva, compareceu pela primeira vez na aula, depois da gravissima enfermidade que o acometeteu os alumnos receberam-no no meio das mais calorosas saudações, felicitando-o entusiasticamente, n'um côro unisono de vivas, manifestação sincerissima do apreço em que é tido o decano dos professores do Seminario. No recinto da aula, usou da palavra o alumno Augusto Freitas de Carvalho, que em phrase alevantada, dirigiu calorosas saudações ao professor eximio, mostrando o intimo contentamento que lhe ia na alma, vendo de novo occupando a cadeira, aquelle que é ornamento d'ella. E' como se segue o seu discurso.

Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr. P.^o Julio Celestino da Silva.

Depois de havermos rendido graças áquelle de quem pende a felicidade e a vida por haver restituído a V. Ex.^a a saude que perdera e que nos anciadamente desejavamos recuperada, vimos render homenagem ás virtudes e ao saber de V. Ex.^a, testemunhando-lhe quanto respeito, obediencia e amor tributamos ao nosso Mestre, que entre todos os que ennobrecem as letras n'este alcaide da sciencia occupa um lugar distinctissimo. De todas as saudações espontaneas sinceras e nobilissimas que V. Ex.^a tem recebido de todos quantos o conhecem e admiram, são as nossas as mais pobres e humildes, mas nem por isso são as menos calorosas e dedicadas.

Fazemos votos, Ex.^{mo} Sr. para que a presença de V. Ex.^a continue a abri-lhantar com a sua illustração caracter honradissimo, e coração bondoso o corpo docente do Lyceu e Seminario, a illustrar o nosso espirito ainda inculto, a estimular o nosso trabalho ainda im-proficuo, a ajudar as nossas forças ainda debéis, e afirmar os nossos passos ainda incertos nos caminhos espinhosos da sciencia. Deixando consignado aqui um protesto de muito reconhecimento e gratidão ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Messias Mendes Fragozo, professor tão cheio de talento e de bondade a quem devemos luzes de saber e finezas de carinho, reciba V. Ex.^a as mais cordes felicitações dos que se honram e regosijam de serem discipulos de V. Ex.^a.

E em seguida orou o alumno Arthur Fernandes Guimarães no mesmo sentido, pondo em evidencia a satisfação que o curso de geographia e historia sentia n'aquelle momento.

O sr. P.^o Julio Celestino da Silva, respondeu, agradecendo as felicitações de seus discipulos, e instigando os ao estudo, prometendo exforçar-se por conseguir que todos aproveitasssem o mais possível; dirigindo-se ao sr. dr. Manoel Messias Mendes Fragozo, pelo modo distincto como regera aquella cadeira, durante a sua longa enfermidade.

Fora da aula tocava uma banda de musica.

Felicitemos o sr. P.^o Julio Celestino da Silva, pelas suas melhoras e pelas manifestações tão espontaneas de que tem sido alvo, tanto da parte dos academicos e professores, como da imprensa local.

Espectaculo

Realizou-se ante-hontem no theatro de S. Geraldo o primeiro espectaculo d'uma serie que um grupo d'artistas do Porto se propõe dar aos domingos no nosso theatro.

Enfermo

Tem passado bastante encommodado o sr. Visconde de Chancelleros, ex-ministro das obras publicas no ministerio do sr. Dias Ferreira.

Por esse motivo talvez não vá á camara como promettera.

Passamento

Falleceu em Barcellos o sr. Joaquim Velloso de Sá Barreto, filho do nosso amigo sr. João Velloso de Sá Barreto.

A familia enlutada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

—Falleceu em Constantiopolis Osmán-Riza-Aga, antigo chefe dos ennuços do Sulão.

Os nossos sentimentos á familia.

Longevidade

Em Oliveira de Azemois, falleceu ha dias, Anna Correia, com 102 annos de idade.

Desculpa

Ao nosso estimavel correspondente do Porto d'Ave pedimos desculpa de não inserirmos n'este numero a correspondencia que nos enviou, e que, por absoluta falta de espaço tivemos de retirar.

Vae no proximo numero.

Noticiario religioso

Janeiro 10—Terça-feira. S. Gonçalo de Amarante. S. Paulo 1.^o eremita.

11—Quarta-feira. S. Hygido e S. Honorata.

12—Quinta-feira. S. Felix de Nola.

CADASTRO POLICIAL

Rozza Carrumez é uma santa matrona, cuja *vera effigie* os leitores podem admirar, se quizerem, entre os retractsos que adornam as salas do commissariado de policia. E são tantos os prodigios obrados por esta creatura, advogada das capoeiras, que quando alguma queixa de roubo de galinhas se faz á policia, esta invoca o auxilio da Carrumez e as aves apparecem immediatamente, se não delinhada e impiedosa as não têm já depenado e reduzido a canja com arroz.

Ora ali vae um novo prodigio: O sr. Antonio Peixoto Braga, da rua da Ponte, fez uma participação á policia, queixando-se de lhe terem furtado uma porção de galinhas.

Não foi preciso mais nada; invocouse o auxilio da *pilha galinhas* e para logo ellas apparecem em casa de Pedro das Batatas, senhorio da Carrumez e morador no largo da Praça.

Este sr. Pedro, tambem está a pedir a colocação do seu retracto a par da sua casa.

Simile cum similibus!

Está em exposição no commissariado um *respiravel cavalheiro* de Vizeu, de quem a policia suspeita que nem se chame Eduardo Francisco, nem seja casado, nem exerça a profissão de sardineiro, como elle diz e afirma, sob sua *palavra de honra*.

Nós tambem não asseveramos o contrario, nem temos razão alguma para duvidar da sua afirmativa; mas em todo o caso é bom que se averigue este intrincado caso, que está en-

sardinhando o nome de Eduardo Francisco.

João da Silva e seu filho Augusto, chapeleiros na rua de D. Pedro V, encontrando na rua do Conselheiro Paes Abranches o seu collega João Teixeira, *escovaram-lhe* o facto; mas como este estava muito chegado ao corpo, seguiu-se que tambem este ficou soffrivelmente *escovado!*

Ora João Teixeira, não se queixaria da *escovadella*, se esta fosse feita em termos o não com instrumento contundente a ponto de lhe deixar o po e levar a pelle. E é precisamente por esta illegalidade que elle se queixou á policia, pedindo que tanto o pae como o filho, sejam tambem *escovados*. E' justo que assim seja para aprenderem que o corpo do nosso proximo não é roupa de francezes.

CORRESPONDENCIAS

Barcellos, 7 de janeiro de 1893

Tem aqui tido bom acolhimento *O Progressista* pelo modo levantado por que é dirigido e redigido, e applaudido ha sido nas corridas em fórma, sem retroco possível, que tem dado aos vaidosos, «antigos mandões» do districto, hoje em plena decadencia de seu poderio, especialmente em Braga e seu concelho. E' malhar-lhes como em centeio verde, que não merecem elles outra cousa.

—O *A' guerra*, poema heroico de Thomé Thomaz, publicado em folhetins do *Progressista* é engraçadissimo, e repassado de boa pilheria. Não será o que menos doa aos heroes n'elle cantados...

—Passaram-se as festas do Natal aqui sem caso de maior.

Os continuados descantes dos rapazes ás portas, e com elles desafinados sopros e guinchos de trombones e fígles que sob o pretexto de dar as boas festas, tormento eram dos ouvidos.

—A *soirée* que eu annunciara na minha ultima correspondencia, como devendo effectuar-se na Assembleia Barcellense no dia 25 do passado, só se realisou no dia 26. Esteve muito concorrida e animada, mas os serviços foram modestissimos. Os seus promotores, rapazes entusiastas d'esta villa, quizeram que alli fosse a effeito uma outra *soirée* no dia 5 do corrente, mas não conseguindo para isso licença da Direcção, não sabemos por que motivos, deixando por isso de discutir o caso, obtiveram do sr. dr. Fontes permissão para a darem em sua casa, e assim o fizeram.

Correu muito entusiasta, e com grande numero de senhoras, até ás 3 horas da manhã.

A casa presta-se como nenhuma outra d'esta villa, a taes diversões. Os serviços foram tambem modestissimos, mas que fazer-se, se a confraria e pobre!

—No dia d'hontem festejou a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa o 8.^o anniversario da sua instalação. Houve pela manhã alvorada com a banda de musica da Associação e estrondosos morteiros, ás 11 horas, missa resada pelo revd conego sr. João Baptista da Silva, capellão da mesma Associação no templo dos Terceiros, assistindo toda a corporação dos Bombeiros, e grande concurso de senhoras e cavalheiros, tocando durante ella aquella banda de musica, e pelas 2 horas da tarde, bodo a 50 pobres no salão do tribunal, que se encheu completamente de senhoras, cavalheiros e povo, fallando, durante a distribuição, os snrs. conselheiro José Novaes, Mancel da Graça Roças, dr. José Ramos e dr. Rodrigo Velloso. Foram todos applaudidos.

A' noite houve uma pobre *marche aux flambeaux*, acompanhada com musica pela banda dos Bombeiros, o terminou o dia do festivo anniversario com uma recita em favor do seu cofre, dada por alguns amadores d'esta villa, que levaram á scena o drama *Escravatura Branca*. Recito: *a Fome no Ceará* de Guerra, um peiro, n'um dos

intervallos, o sr. Carlos Paes. Houve grande concorrência e muitos applausos.

—A eleição da commissão do recenseamento não foi hoje disputada aqui. Na proxima correspondencia direi quaes os nomeados que não eleitos e farei considerações apropriadas sobre o assumpto.

Ainda que tardiamente desejo as melhores entradas do novo anno ao *Progressista* e a todos os seus redactores e collaboradores.

Gil.

Famalição, 8 de janeiro

Perdemos a eleição da commissão recenseadora. Era previsto o resultado, desde que se sabia que as lagrimas do administrador cahiam fundo nos corações meigos d'alguns progressistas facilmente mudaveis. Porque o administrador lacrimou! Asseveraram-m'o alguns amigos pessoas e politicos, á porta dos quaes elle bateu por occasiões diversas e sempre com lagrimas as mesmas. Faz d'isto muitas vezes o apego ao logar. Pudara! Se elle se presta a multiplas figuras... mesmo a figuras algo heterogeneas...

No entanto o que menos me revolta, se revolsiva alguma coisa me é no meio de tudo isto—é o papel jermiaco e concionantemente pelintra do figurão *alcaide*. (*Alcaide* é como modernamente se appellida aqui o administrador).

O que me revolta, dizendo melhor—o que mais me revoltou—foi ver a par e parella com os regeneradores maiores contribuintes, um velho e considerado progressista, um liberalão de primeira forja, um anti-conservador de pulso forte; pois vi-o. Se fosse aqui a collocar exclamações esgotaria os caixotins. Brrr...

Sómente este espanto de aborrotado...

Continuando, porém, com o *alcaide*. A «Gazeta do Minho», cujo redactor, ao que por aqui se diz, inventou ou descobriu no *alcaide* sobredito um administrador regular, anda a tosar, ha duas semanas, muito de duro, o mencionado sujeito. O facto tem causado espanto e parece que está para desandar em escandalo. Pessoas que traduzem no ar as reticencias e pessoas que lêem nas entrelinhas como em linhas corridas, assim m'o têm contado. Eu, contudo, faço votos por que se enganem taes conjecturadores subtils, porque se acabam, dão com o homem em qualquer manicómio e eu perco as distrações dos seus exhibimentos ultra-comicos e crotinaceos.

Mas veremos...

—Os regeneradores não lançaram foguetes. Talvez pedido do *alcaide*. Ate com isto nós ficamos arreliados.

—Individuos que compõem a commissão: Adriano Pinto Basto, Francisco Correia de Mesquita Guimarães, Francisco Antonio Barreira, Joaquim Carneiro d'Azvedo Costa, Francisco José da Cruz Trovisqueira, Jose Bernardino da Costa e Sá e Antonio Joaquim de Sousa Velloso.

São regeneradores os quatro primeiros. Nenhum vae á missa do administrador.

R.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal de Braga

Faz saber que no dia 16 do corrente mez volta á praça a arrematação do fornecimento da illuminação de 25 lanternas a petroleo, a principiar em 17 do corrente até 30 de junho inclusivé, sob a base de licitação de 4\$600 reis cada uma.

As condições acham-se patentes na secretaria municipal para quem as quizer examinar.

Braga, 4 de janeiro de 1893. Eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.

(44)

O presidente,

João Baptista de Sousa Macedo Chaves.

COMARCA DE BRAGA Arrematação

No dia 22 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, e pelo cartorio do escrivão Gonçalves se ha de proceder á arrematação, por ametade do seu valor, dos seguintes imobiliarios a saber:

Uma morada de casas d'habitação, que representa tres moradas terreas, com terreiro e eido junto, o qual produz pão, hortã, vinho e azeite, no logar do Monte, allodial, vae á praça no valor de 130\$000 rs.

Eido ou leira chamada do Casal, produz pão e vinho, no logar d'Antunhões, é de natureza de praso foreiro no dominio directo a Nossa Senhora da Gloria da Sé Primaz, com laudemio da quarentena, e no emphyteuta ao Morgado d'Antunhões a quem se paga o fôro annual de 8,059^m de centeio, vai á praça no valor de 44\$850 reis; estes predios são situados na freguezia de São Paio de Pouzada, d'esta comarca.

Foram penhorados aos executados Thereza Joaquina de Sousa e marido Luiz da Silva, aquella moradora na mencionada freguezia de São Paio de Pouzada, e este auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na execução hypotecaria contra elles promovida pelos exequentes—juiz e mezarios da Confraria de Nossa Senhora da Boa Memoria, erecta nos claustros da Sé Primaz, d'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos dos executados.

Braga, 9 de janeiro de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes.

O escrivão de 3.^o officio,

(46)

Antonio José Gonçalves.

PREVENÇÃO

A direcção da Officina de S. José da cidade de Braga, faz publico que Gaspar José Ferreira d'Araujo, mestre alfaiate que foi d'aquella instituição, acaba de ser despedido de todo serviço, sendo nomeado para o substituir, o sr. José Maria Fernandes de Araujo, com quem todos os protectores da Officina se devem entender, para o effeito do serviço que dirige.

Outro sim, previne todos os fornecedores e mais pessoas de que a direcção se não responsabilisa por qualquer acquisição que o mesmo possa fazer, em nome da instituição que a direcção representa.

Braga, 4 de janeiro de 1893.

(45)

O vice-director,

P.^o Manoel Gonçalves Pereira.

Livraria Central
DE
LAURINDO COSTA
Praça do Barão de S. Martinho
n.º 40, 41 e 42
A entrada da Rua do Souto
BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou literarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes em-
prezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycens, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(UNICO DEPOSITO N'ESTA CIDADÉ)

Largo de S. Francisco, n.º 5

(Defronte das escadas da cadeia)

Grande sortido de vinhos de todas as qualidades e pelos preços da tabella, e bem assim vinhos de algumas marcas ao torno.

Continúa-se a fazer desconto aos revendedores e bem assim nas compras superiores a \$5000 réis.

Previe-seo publico em geral que n'este deposito só se vendem vinhos da Real Companhia. (29)

Bolachas e Biscoutos
DAS FABRICAS DE

Eduardo Antonio da Costa

de Lisboa, e
PAUPERIO & C.ª
DE VALLONGO

Vendem-se pelos preços da TABELLA, na mercearia de

Manoel Antonio Esteves & C.ª
Largo de S. Francisco, 1 a 5
defronte das escadas da cadeia

Passas, queijos, fructas secas e conservas, chegou tudo de superior qualidade á mercearia

ESTEVES & C.ª

Largo de S. Francisco, defronte das escadas da cadeia

MANTEIGA nacional de Villa Nova de Cerveira, na mercearia

ESTEVES & C.ª

defronte das escadas da cadeia
(14)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE **CRUZ & C. EDITORES**

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e demais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 réis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira, vol. 300 réis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 réis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em comunicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)

PHARMACIA E DROGARIA FIPA & IRMÃO

6. Rua do Souto, 16 — Braga

Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eupetico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pincois, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de dragaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aciam-se recitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

COLLEGIO

DE
S. LUIZ GONZAGA
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (5)

Domingos Pereira d'Azevedo
8 — Largo do Paço — 9 — BRAGA

Receben directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de côres, pannos, diagonaes, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobilias. (2)

Serralheria Mechanica

Calandraria de tecidos a vapor

DE
Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador — Braga

Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro — T — para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competitor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e a modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE OUIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1 — BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qual quer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrove Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infalivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, priebes do ventre, etc.

Xarope pedonal calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Brucavense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composicão d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, angas, em origem e impureza do sangue.

E um suave laxante inoffensivo e um excellento depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peplona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinacão com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga — Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91 — Rua do Souto — 93 — Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de mis-saes e breviarios remanos, duru-

nos e totum, edição MICHELINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPÉIS PINTADOS PARA FORRAR SALAS
RAMOS & GARVALHO

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

BRAGA

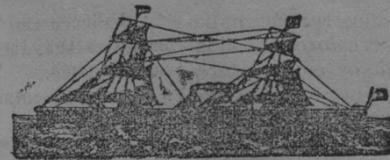
Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 25000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162 — Rua de S. Vicente — 166

BRAGA (7)

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente — Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa — BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão. O melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.

21 — Largo de S. Francisco — 22

MATA-FOGOS (Instantaneo contra incendios) systema Banôles, exclusivo.

21 — Largo de S. Francisco — 22

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos primeiros gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21 — Largo de S. Francisco — 22

BRAVOURI!

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 100 réis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21 — Largo de S. Francisco — 22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importantes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os portos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e menos despezas que por outra qualquer via.

Garrafas — Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21 — Largo de S. Francisco — 22 (12)

PADARIA LUSITANIA

DE

Rodrigo Ferreira d'Oliveira

21 — RUA DE S. JOÃO — 25

BRAGA

PÃO DE 1.ª QUALIDADE

A duzia a 120, 160 e 240 réis.

PAO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 horas da manhã

De quartos e redondos ás 2 da tarde

Hespanhol, ás 6 da tarde.

Servico domiciliar:

Todos os cabazes d'esta padaria tem um escudo com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da

Padaria Lusitania

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande armazem de madeiras nacionaes e estrangeiras.

Unico deposito de thesouras ancora de todas as qualidades especiais de vindima e poda do melhor fabricante do norte do paiz. (10)

Augusto Claro constructor e afinador de orgãos — afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha

(12) **BRAGA**

KIOSQUE

Vende-se ou aluga-se o kiosque da rua dos Capellistas, junto á igreja dos Terceiros. Para tractar, rua do Souto n.º 104. (33)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ]

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José do Castro